

ERCI HEMMINGSEN

QUANDO A DOR ENCONTRA LUGAR



Uma jornada de cura, fé e reconciliação
com a própria história



© Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou qualquer outro — sem a permissão prévia da autora e da Editora, exceto nos casos permitidos pela Lei nº 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Este livro é uma obra de não ficção. As reflexões, práticas e conceitos apresentados são baseados em experiências, estudos e interpretações pessoais do autor. A aplicação das informações aqui contidas é de responsabilidade exclusiva do leitor.

JR Editora
contatojreditora@outlook.com
São Paulo – Brasil
1ª edição – 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hemmingsen, Erci
Quando a dor encontra lugar : uma jornada de cura,
fé e reconciliação com a própria história /
Erci Hemmingsen. -- São Paulo, SP : JR EDITORA, 2026.

ISBN 978-65-01-89182-8

1. Adoção 2. Autoconhecimento 3. Desenvolvimento
pessoal 4. Espiritualidade - Cristianismo
5. Maternidade - Aspectos religiosos - Cristianismo
6. Mulheres - Autobiografia 7. Reflexões 8. Vida
cristã I. Título.

26-329668.0

CDD-248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : Autobiografia : Vida cristã :
Cristianismo 248.4



Dedico este livro, em primeiro lugar, a mim mesma.

À mulher que aprendeu a sobreviver cedo demais e que, ainda assim, escolheu viver. Dedico também a todas as mulheres que caminharam em silêncio, carregando histórias difíceis, perguntas sem resposta e dores que ninguém viu. Que estas páginas sejam um lugar seguro. Um lembrete de que a cura é possível, a fé pode ser reconstruída e a história pode, finalmente, encontrar descanso.



Agradecimentos

Este livro não foi escrito sozinho. Ele foi gestado em um campo de relações, sustento e amor.

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus antepassados, àqueles que vieram antes de mim e tornaram possível a chegada da vida. Honro os caminhos, as forças e também as dores que permitiram que eu estivesse aqui.

Aos meus pais biológicos, agradeço pela vida. Mesmo sem convivência, reconheço que foi através deles que a vida me alcançou. Hoje sei que carreguei meus pais em mim — no corpo, na história e na existência — e tomo essa vida com respeito, ainda que o processo de aceitação continue.

Aos meus cuidadores, deixo aqui meu reconhecimento. Vocês me deram o que conseguiram dar, a partir dos recursos, da consciência e das limitações que tinham. Hoje compreendo que ninguém oferece aquilo que não possui. Recebo o que foi possível e honro o lugar que ocuparam na minha história. Vocês pertencem.

Aos meus filhos e aos pais dos meus filhos, e aos meus filhos espirituais, minha profunda gratidão. Vocês fizeram parte essencial da minha caminhada, do meu crescimento e da minha cura. Muito do que sou hoje nasceu das experiências, responsabilidades e aprendizados que vivi sendo mãe.

Aos meus pastores, professores e mestres, agradeço por cada ensinamento, cada palavra e cada direção que contribuíram para alinhar fé, consciência e verdade ao longo da minha jornada. E, de forma muito especial, agradeço ao meu marido, Dag Sigmund Hemmingsen.

Dag foi a pessoa que me aceitou como eu era — com dores, marcas e processos ainda em construção.

Foi quem me ofereceu amor sem exigência de conserto imediato.

Ele assumiu responsabilidades para que eu tivesse espaço interno. Retirou de sobre mim o peso financeiro para que eu pudesse investir em cuidado, terapia, formação e cura. Sem o seu suporte, respeito e presença, este livro não teria sido possível. Dag não apenas caminhou comigo — ele sustentou o caminho enquanto eu me reconstruía.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa travessia, minha gratidão. Este livro carrega um pouco de cada um de vocês.

ÍNDICE

- Dedicatória
- Agradecimentos

Prefácio – Para quem caminha em silêncio	8
Capítulo 1 – A origem que nunca me foi contada	10
Capítulo 2 – Quando a infância não foi infância	15
Capítulo 3 – O silêncio que me ensinou a calar	20
Capítulo 4 – Crescer sem ser vista	24
Capítulo 5 – A escola: um lugar onde eu respirava	28
Capítulo 6 – Sobreviver não era viver	33
Capítulo 7 – Quando a vida me escolheu	37
Capítulo 8 – Mãe sem ter sido filha	41
Capítulo 9 – Repetições que eu não sabia que existiam	45
Capítulo 10 – O dia em que eu disse basta	49
Capítulo 11 – Reconstruir é mais difícil do que sobreviver	53
Capítulo 12 – Onde estava Deus?	57
Capítulo 13 – A cura começa quando a verdade é olhada	61
Capítulo 14 – Eu não sou o que fizeram comigo	65
Capítulo 15 – Quando a dor vira missão	69
Capítulos extras – A verdade que liberta	73
Jornada de 7 dias	86
Considerações finais	101
Posfácio	103



Prefácio

PARA QUEM CAMINHA EM SILÊNCIO

*“O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e
salva os de espírito abatido.” (Salmos 34:18)*

Este livro não nasceu de uma ideia. Ele nasceu de uma travessia. Não foi escrito para impressionar, convencer ou explicar tudo. Foi escrito para acolher. Para sentar ao lado de quem carrega histórias difíceis e dizer, sem pressa: “você não está sozinha”. As páginas que seguem não contam apenas uma história de dor, mas de consciência, fé reconstruída e cura possível. Não há aqui respostas prontas, nem espiritualidade superficial. Há verdade. Há processo. Há humanidade. Este não é um livro sobre vitimismo. É um livro sobre sobrevivência que amadureceu em vida. Sobre uma mulher que precisou aprender a existir antes de aprender a viver.

E que hoje escolhe caminhar com dignidade, sem negar o passado e sem ser prisioneira dele. Se você chegou até aqui carregando perguntas, cansaço ou feridas que ainda não encontraram palavras, saiba: este livro não exige nada de você. Ele apenas caminha ao seu lado. Leia no seu ritmo. Pare quando precisar. Respire. Que estas páginas sejam um espaço seguro — onde a fé não machuca, a verdade não acusa e a cura não apressa.

Como ler este livro

Este livro não precisa ser lido com pressa. Ele não foi escrito para ser consumido, mas para ser vivido.

Alguns capítulos podem tocar mais fundo que outros. Algumas palavras podem despertar memórias, emoções ou silêncios.

Você pode pausar.

Pode pular.

Pode voltar.

Pode reler.

Se algo doer, pare.

Se algo fizer sentido, fique.

Este livro não exige coragem imediata, nem força constante. Ele respeita o tempo da alma e honra os ritmos do coração. Não substitui terapia, acompanhamento profissional ou cuidado especializado.

Mas pode caminhar junto. Pode abrir portas internas. Pode ajudar a nomear o que antes não tinha palavras.

Leia com gentileza consigo mesma. Leia com verdade. Leia com respeito ao seu tempo.

Aqui, não há pressa. Há caminho.



Capítulo 1

A ORIGEM QUE NUNCA ME FOI CONTADA

*“Não conhecer a própria origem não apaga a existência,
mas fere o pertencimento.”*

*M*eu nome é Erci. Nasci, segundo me disseram, no dia 1º de fevereiro de 1970. Digo “segundo me disseram” porque, por muitos anos, até a minha data de nascimento foi envolta em dúvida. Não havia uma história clara, não havia certezas, não havia alguém que pudesse me dizer: “eu estava lá quando você chegou ao mundo”.

Começo assim porque a minha história não começa com um colo, mas com perguntas. E talvez essa tenha sido a primeira ferida da minha alma: existir sem saber de onde vim.

Fui adotada ainda muito pequena. Cresci ouvindo versões, explicações incompletas e, muitas vezes, contraditórias. Com o tempo, aprendi que havia coisas que não podiam ser perguntadas. O silêncio parecia mais seguro do que a verdade. E assim, antes mesmo de compreender o mundo, aprendi a conviver com a sensação de não pertencimento.

Na infância, eu não sabia explicar em palavras, mas o meu coração sentia. Sentia que eu estava ali “por um favor”. Sentia que ocupava um lugar frágil, instável, que podia ser retirado a qualquer momento. Sentia que precisava me adaptar para existir.

Hoje, olhando com os olhos da mulher que me tornei, compreendo algo importante: toda criança precisa de raízes para crescer com segurança. Precisa saber quem é, de onde vem, a quem pertence. Quando essa base é rompida, algo dentro da alma aprende cedo demais a se defender.

Naquela época, eu não tinha linguagem para isso. Eu apenas sentia.

Sentia a ausência de pai. Sentia a ausência de mãe. Sentia a ausência de alguém que dissesse: “você é minha”.

Essa ausência não se manifestava apenas na falta de respostas, mas na forma como eu me percebia no mundo. Cresci com a sensação de que precisava merecer o lugar que ocupava. Como se existir, para mim, fosse sempre condicionado ao meu comportamento, à minha obediência, ao meu silêncio.

Do ponto de vista terapêutico, hoje entendo: quando a origem é ferida, a identidade fica vulnerável. Do ponto de vista espiritual, aprendi algo ainda mais profundo: Deus conhece nossas origens mesmo quando nós não as conhecemos.

Durante muitos anos, eu não conseguia enxergar isso. Como acreditar em um Deus Pai quando me faltou a experiência de paternidade? Como confiar em amor quando minhas primeiras referências eram frágeis?

Mas este livro não nasce da revolta — ele nasce da consciência. Não escrevo estas linhas para acusar, mas para dar nome à verdade, porque a verdade é o primeiro passo da cura.